

Mensagem Dois

**Cristo como Aquele
cujos feitos são celestialmente governados,
e como nosso Pastor, Descanso e Semeador**

Leitura bíblica: Mt 9:20-22, 36; 11:28-30; 13:3, 18-23

I. Cristo é revelado como Aquele cujos feitos são celestialmente governados: a franja da Sua veste – Mt 9:20-22:

- A. A veste de Cristo significa Seus feitos justos, e a franja, o governo celestial: “Fala aos filhos de Israel e dize-lhes que nas bordas das suas vestes façam franjas, pelas suas gerações; e nas franjas das bordas porão um cordão azul. E nas franjas vos estará, para que o vejais, e vos lembreis de todos os mandamentos do SENHOR, e os façais (...) e santos sejais a vosso Deus” – Nm 15:38-40 (ARC):
 1. Um cordão significa amarração, e azul significa algo celestial.
 2. Portanto, um cordão azul significa que, como filhos de Deus, a nossa conduta e o nosso comportamento devem ser belos e devem estar sob o dirigir, governar e amarrar do governo, limitação e regulamentação celestiais.
- B. As vestes significam virtude no comportamento humano; as vestes do Senhor significam Seu comportamento perfeito em Sua humanidade, Sua perfeição humana virtuosa.
- C. Na virtude humana do Senhor Jesus, havia poder de cura; portanto, quando a mulher enferma tocou a franja da Sua veste, o poder da Sua virtude saiu para ela e ela foi curada.
- D. Dos feitos de Cristo celestialmente governados resulta a virtude que se torna o poder de cura – Mt 14:36.
- E. Tocar as vestes do Senhor era, na verdade, tocá-Lo em Sua humanidade, na qual Deus estava corporificado (Cl 2:9); por meio desse toque, Seu poder divino foi transfundido, mediante a perfeição da Sua humanidade, para aquela que O havia tocado e se tornou a sua cura (Lc 8:45-48; Hb 12:2a).
- F. O Deus que habita em luz inacessível tornou-se tocável no Salvador-Escravo por meio da Sua humanidade para a salvação e desfrute daquela mulher.
- G. A multidão que pressionava não recebeu nada do Salvador-Escravo, mas aquela que O tocou, recebeu (ver *Hinos*, nº 559, estrofe 2 e coro).

II. O Senhor Jesus é o nosso Pastor, e nós somos Suas ovelhas – Mt 9:36; Is 40:11; 53:6; Ez 34:1-5, 11-15:

Mensagem Dois (continuação)

- A. Ele nos apascenta no estágio inicial do desfrute de Cristo como os pastos verdejantes e do Espírito como as águas de descanso – Sl 23:1-2; 1Tm 1:4; Fp 1:19b; Jo 21:15; 1Ts 2:7; 1Co 12:13b.
- B. Ele nos apascenta no segundo estágio do reavivamento e transformação nos caminhos da justiça – Sl 23:3; Rm 12:2; Jo 7:38; Rm 8:4.
- C. Ele nos apascenta no terceiro estágio da experiência da presença do Cristo ressurreto pneumático enquanto andamos no vale da sombra da morte – Sl 23:4; 2Tm 4:22; 2Co 12:7-10.
- D. Ele nos apascenta no quarto estágio do desfrute mais profundo e mais elevado do Cristo ressurreto – Sl 23:5:
 - 1. O Senhor prepara-nos uma mesa na presença dos nossos adversários – Sl 23:5a; cf. 2Sm 4:4; 9:7, 13; Gn 14:18-20; Ne 4:17.
 - 2. O Senhor unge a nossa cabeça com óleo e o nosso cálice transborda – Sl 23:5b; Hb 1:9; 1Co 10:16a, 21.
 - 3. Em Salmos 23:5, temos o Deus Triúno: o Filho como o banquete, o Espírito como o óleo da unção e o Pai como a origem da bênção.
- E. Ele nos apascenta por toda a vida no quinto estágio do desfrute da bondade e misericórdia divinas na casa de Jeová – Sl 23:6:
 - 1. Sob o apascentamento orgânico do Cristo pneumático, bondade e misericórdia nos seguirão todos os dias da nossa vida e habitaremos na casa de Jeová para todo o sempre – Sl 23:6:
 - a. *Bondade* refere-se à graça de Cristo, *misericórdia* refere-se ao amor do Pai e *seguirão* implica a comunhão do Espírito; a graça do Filho, o amor do Pai e a comunhão do Espírito estão conosco – 2Co 13:14.
 - b. O desfrute do Deus Triúno processado e consumado nos introduz no desfrute de Deus, na casa de Deus (Cristo, a igreja, nosso espírito e a Nova Jerusalém – Jo 1:14; 2:21; 1Tm 3:15-16; Ef 2:22; Ap 21:2-3, 22) onde habitaremos todos os dias da nossa vida (na era atual, na era vindoura e na eternidade).
 - 2. Precisamos buscar habitar na casa de Deus todos os dias da nossa vida – Sl 27:4-8:
 - a. Contemplar a beleza (amabilidade, deleite, prazer) de Deus – Sl 27:4a, 8; 2Co 3:18.
 - b. Pedir ao Senhor, conferir com Ele a respeito de tudo na nossa vida diária – Sl 27:4b; cf. Js 9:14.

ESBOÇOS DO TREINAMENTO

Mensagem Dois (continuação)

- c. Estar oculto no abrigo de Deus e nos ocultar no recôndito do tabernáculo de Deus – Sl 27:5a; 31:20.
- d. Ser levantado e ter a nossa cabeça levantada por Deus – Sl 27:5b-6a.
- e. Oferecer sacrifícios de júbilo com cânticos e salmos a Deus para a glória de Deus – Sl 27:6b; Hb 13:15; Fp 2:11.

III. O Senhor Jesus é o nosso descanso – Mt 11:28-30:

- A. “Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos darei descanso” – Mt 11:28:
 - 1. O cansaço mencionado aqui não se refere apenas ao esforço para guardar os mandamentos da lei e os preceitos religiosos, mas também à luta para ser bem-sucedido em qualquer obra; quem se esforça assim está sempre sobrecarregado.
 - 2. Descanso se refere não somente a ser libertado do esforço e do peso da lei ou religião, ou do peso de qualquer obra ou responsabilidade, mas se refere também à perfeita paz e plena satisfação.
- B. “Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Pois o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve” – Mt 11:29-30:
 - 1. Tomar o jugo do Senhor é tomar a vontade do Pai; não é ser governado ou controlado por qualquer obra, mas é ser constrangido pela vontade do Pai.
 - 2. O Senhor viveu tal vida, não cuidando de nada além da vontade de Seu Pai (Jo 4:34; 5:30; 6:38); Ele submeteu-se totalmente à vontade do Pai (26:39, 42); logo, Ele nos pede que aprendamos Dele.
 - 3. Aprender Dele não é imitá-Lo exteriormente, mas copiar o Senhor em nosso espírito tomando o Seu jugo: a vontade de Deus; a vontade de Deus tem de nos subjugar, e temos de pôr o nosso pescoço nesse jugo para nos tornar a Sua duplicação – 1Pe 2:21.
 - 4. O descanso que encontramos quando tomamos o jugo do Senhor e aprendemos Dele é para a nossa alma; é um descanso interior; não é algo meramente exterior em natureza.
 - 5. O jugo do Senhor é a vontade do Pai, e o Seu fardo é a obra de levar a cabo a vontade do Pai; tal jugo é suave (bom, gentil, suave e agradável - em contraste com duro, áspero, afiado e amargo); e tal fardo é leve, e não pesado.

Mensagem Dois (continuação)

IV. O Semeador é a pessoa maravilhosa do Senhor Jesus e a semente semeada também é o Senhor Jesus, como a corporificação do Deus Triúno – Mt 13:3, 18-23:

- A. Precisamos ter a visão de Cristo, o Semeador, semeando-Se como a semente da vida nos seres humanos; essa visão é o próprio coração da restauração do Senhor, pois está relacionado ao desejo do coração do Senhor.
- B. Ele deseja entrar em nós, o Seu povo escolhido, para ser a nossa vida, mesclando-se, a fim de se tornar nosso elemento e nos tornar Sua expressão.
- C. Os crentes, que foram regenerados em Cristo com a vida de Deus, são a lavoura de Deus, uma plantação da nova criação de Deus para produzir Cristo com a vida de Deus para que materiais preciosos sejam produzidos para o edifício de Deus – 1Co 3:9, 12a.
- D. Segundo a Bíblia, crescimento equivale a edificação; isso ocorre pelo crescimento da semente da vida divina em nós – 1Jo 3:9; Cl 2:19; Ef 4:15-16.
- E. Efésios 3:17 revela que o Deus Triúno entrou em nós para fazer uma obra edificadora com Ele mesmo como o elemento e também com algo de nós como o material; isso é ilustrado pela parábola do semeador em Mateus 13:
 - 1. O Senhor semeia a Si mesmo como a semente de vida no coração dos homens, o solo, para que Ele cresça e viva neles e seja expressado a partir deles – Mt 13:3.
 - 2. A semente é semeada no solo para crescer com os nutrientes do solo; como resultado, o produto é uma composição dos elementos da semente e do solo – Mt 13:23.
 - 3. Temos em nós certos nutrientes criados por Deus como uma preparação para que Ele entre e cresça em nós; Deus criou o espírito humano com os nutrientes humanos e o coração humano como o solo para a semente divina – 1Pe 3:4.
 - 4. A velocidade com que crescemos na vida não depende da semente divina, mas da quantidade de nutrientes que fornecemos a essa semente; quanto mais nutrientes fornecermos, mais rápido a semente crescerá e florescerá – Mt 5:3, 8.
 - 5. Se permanecermos em nossa alma, no nosso homem natural, não haverá nutrientes para crescimento da semente divina,

ESBOÇOS DO TREINAMENTO

Mensagem Dois (continuação)

mas se formos fortalecidos no nosso homem interior e se prestarmos atenção ao nosso espírito e exercitarmos o nosso espírito, os nutrientes serão supridos e Cristo habitará no nosso coração – Ef 3:16-17; Rm 8:6; 1Tm 4:7; cf. Jz 19.

6. Se quisermos que o Senhor, como a semente da vida, cresça em nós para ser o nosso desfrute pleno, temos de nos abrir totalmente ao Senhor e cooperar com Ele para que Ele trate plenamente com o nosso coração – Mt 13:3-9, 18-23.
7. Por um lado, Deus nos fortalece com Ele mesmo como o elemento e, por outro, providenciamos os nutrientes; por meio desses dois, Deus em Cristo leva a cabo Sua edificação intrínseca (a edificação da Sua casa) em todo nosso ser.